

As mil e uma faces da



Violência de Gênero

Autores

Luiza Sátyro Morais de Medeiros

Heloísa Helena Pinho Veloso

José Manuel Peixoto Caldas

Autores



Luiza Sátyro Morais de Medeiros

Enfermeira da Atenção Básica de São Mamede/PB. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família - UFPB/RENASF.



Heloísa Helena Pinho Veloso

Professora associada UFPB; Pós Doctor Saúde Pública/Universidade de Porto; Doutora em Medicina Dentária - U. Porto; Doutora em Odontologia FOP/UPE; Criadora do Programa ERO.



José Manuel Peixoto Caldas

Full Professor at the University of Paraíba/Brazil; Senior Research at the CIEG - University of Lisbon; President of the IOHC <https://www.ufpb.br/iohc/>

Arte e Diagramação:

Júlio César Guimarães Freire
(Software StoryboardThat®)



Autores

Luiza Sátyro Morais de Medeiros
Heloísa Helena Pinho Veloso
José Manuel Peixoto Caldas

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Medeiros, Luiza Sátyro Moraes de

As mil e uma faces da violência de gênero
[livro eletrônico] / Luiza Sátyro Moraes de
Medeiros, Heloísa Helena Pinho Veloso, José
Manuel Peixoto Caldas. -- João Pessoa, PB :
Ed. dos Autores, 2023.
PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-61555-5

1. Diabetes melitus 2. Discriminação de gênero
3. Gênero e sexualidade 4. Identidade de gênero
5. Mulheres - Aspectos sociais 6. Mulheres - Saúde
7. Mulheres - Vítimas de violência I. Veloso,
Heloísa Helena Pinho. II. Caldas, José Manuel
Peixoto. III. Título.

23-144051

CDD-362.88082

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência contra mulheres : Problemas sociais

362.88082

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

MEDEIROS, L. S. M.; VELOSO, H. H. P.; CALDAS, J. M. P. **As
mil e uma faces da Violência de Gênero**. Recife: Even3
Publicações, 2023. ISBN 978-65-00-61555-5

DOI [10.29327/5170056](https://doi.org/10.29327/5170056)

Prefácio

A violência baseada no género pode assumir várias formas, o que permite classificar o crime, de acordo com a relação e o exercício do poder envolvido, nas seguintes categorias: violação e incesto, assédio sexual no trabalho e em instituições educativas, violência sexual contra mulheres em detenção ou prisão, violência contra mulheres desenraizadas, tráfico de mulheres e violência doméstica. Este livro “As mil e uma faces da Violência de Género” em forma de uma história de cordel analisa em pormenor esta última forma, sem deixar de mencionar e descrever as outras, uma vez que nos últimos anos deu origem a novas instituições importantes e alterações às legislações, e as ações coletivas das mulheres têm sido articuladas em torno dela. A falta de consciencialização de ser vítima é um obstáculo que dificulta uma melhor compreensão do problema da violência baseada no género. Embora a sua incidência seja muito mais elevada do que o relatado nos registos oficiais, os estudos sobre o assunto permitem-nos inferir o seu carácter epidemiológico. A maioria dos dados apresentados neste livro provém de investigação de mestrado e documentos de organizações e organismos públicos. As propostas apresentadas baseiam-se na natureza irredutível dos direitos da mulher, na obrigação do Estado de os proteger e garantir, e na convicção de que o respeito pelos direitos humanos é também uma condição essencial para o pleno exercício dos direitos dos cidadãos por toda a população. Levanta também a necessidade de analisar a questão dos direitos humanos e da violência baseada no género de uma perspetiva que oferece possibilidades de mudanças culturais estruturais que levam ao respeito pelos direitos das mulheres e questionam a inevitabilidade da violência nas relações de género.

Parafraseando Nosso Pastor, peçamos ao Senhor que nos doe a sua graça, a sua força, a fim de que na nossa vida e na vida de cada um de nós se reflita o modelo de Maria, Mãe do verbo encarnado, que é Deus.

Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei (Jo 15,12-17)

José Manuel Peixoto Caldas - Universidade de Lisboa

Apresentação

O Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) é oferecido por uma Associação Ampla de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil, denominada Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), na modalidade profissional, com área de Concentração Saúde da Família.

A RENASF tem como bandeira de luta, a efetivação do Sistema Único da Saúde (SUS) na Atenção Primária do Nordeste Brasileiro e na Estratégia Saúde da Família. É uma rede que ensina, aprende, acolhe e cuida, que trabalha junto com os profissionais e gestores para uma saúde pública de qualidade, para diminuir as desigualdades sociais e para promover a saúde da população.

Assim, o MPSF proporciona uma relação potente e estratégica entre os serviços de atenção primários em saúde e a academia, com interlocução de saberes e práticas que visam a integralidade do cuidado em saúde. Tem como princípio uma pedagogia que visa o saber amoroso, em que os mestrandos têm vez e voz, e suas experiências advindas do cuidado primário em saúde são valorizadas e ressignificadas.

O presente livro, que é resultado de uma pesquisa realizada no mestrado profissional da RENASF, vem ao encontro do objetivo maior da Rede, que é mobilizar experiências inovadoras realizadas na Estratégia de Saúde da Família no Nordeste que, com certeza, contribuirão para a qualificação do trabalho e da educação dos profissionais de saúde, bem como produzirão conhecimentos na formação e educação permanente dos profissionais, tendo em vista as interfaces entre educação, saúde e trabalho e no desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias do cuidado, capazes de articular saberes e práticas produzidas nos serviços e junto aos usuários do SUS.

É nesse contexto que o presente livro se ancora, ao trazer de forma criativa e lúdica um tema tão crítico vivido por mulheres, que é a violência. Não se admite ainda existir tanta violência contra as mulheres! Apesar de no Brasil existir a Lei nº 11.340/2006, denominada “Lei Maria da Penha”, ainda ouvimos e vemos diariamente nos noticiários casos de feminicídio e outros tipos de violência contra as mulheres.

Acredito que a abordagem leve do presente livro, com o texto no formato de literatura de cordel e com linguagem acessível, despertará o interesse das mulheres para o seu conteúdo e, assim, esperamos que fiquem mais conscientes dos seus direitos e se fortaleçam na luta contra a violência praticada contra elas.

Cabe destacar que a RENASF tem como símbolo a flor dente-de-leão, esta, quando soprada com o vento, se desfaz com facilidade e espalha suas sementes e, no período certo, vai brotar em outros espaços, longe de onde surgiu. É assim que pensamos enquanto RENASF: formar os profissionais da Saúde da Família para que espalhem os saberes e práticas para florescer um cuidado em saúde de qualidade, contribuindo assim, para efetivar o SUS. Nessa direção, desejamos que esse livro seja como a flor dente-de-leão, que espalhará conhecimentos para a redução da violência contra as mulheres. Desejamos uma prazerosa leitura, intercalada de reflexões e ações em prol de uma saúde de qualidade para todas as mulheres!

Altamira Pereira da Silva Reichert

Fundadora e Membro da Coordenação do MPSF/UFPB (2014 – 2022)



Este livro surge como produto final do projeto de pesquisa sobre *“Violência de Gênero entre Mulheres com diagnóstico de Diabetes Mellitus”*, submetido ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (MPSF) da Universidade Federal de Paraíba para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Tem como foco a comunidade em geral, especialmente às mulheres. Idealizada através de uma linguagem simples, clara e direta do tipo “Literatura de Cordel”, com o objetivo de abordar as diversas faces da Violência de Gênero. Nesse sentido, capacitando essas mulheres sobre as diversas faces da violência de gênero, retirando máscaras e mostrando a verdadeira face da mesma.

Esperamos que seja um instrumento para o enfrentamento no combate à violência contra essas mulheres. A violência de gênero é considerada um problema de saúde pública (OMS), não apenas pelos dados epidemiológicos, mas pela magnitude do impacto na qualidade de vida dessas mulheres. O conhecimento portanto, é a ferramenta para buscar ajuda e acabar com esse grande mal.

Heloísa Helena Pinho Veloso - UFPB

Sumário

Se você for agredida,
o que deve fazer?

17

18

Cap. IV - Protocolos

Fluxogramas para atendimento
em casos de violência

Cap. III - Principais
tipos de Violência

11

23

Quem pode ajudar?

10

28

Como fazer para o
crime ser investigado?

Cap. II - O que é
Violência de Gênero?

9

29

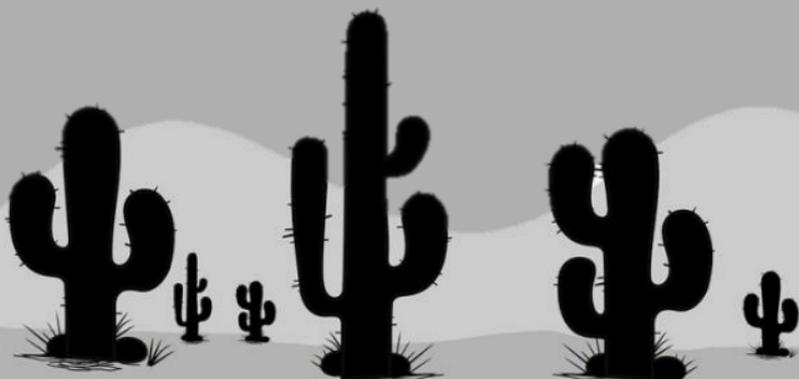
Cap. VI - Conheça
seus direitos

Cap. I - Dialogando sobre
Violência de Gênero

6

31

Contatos importantes e
Pontos de Assistência

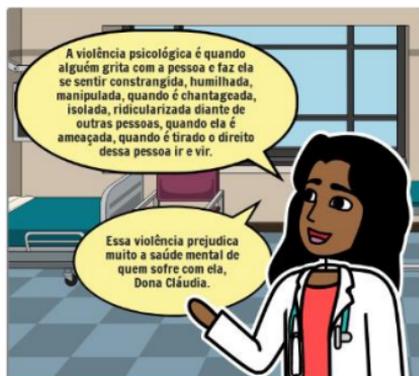


Capítulo I

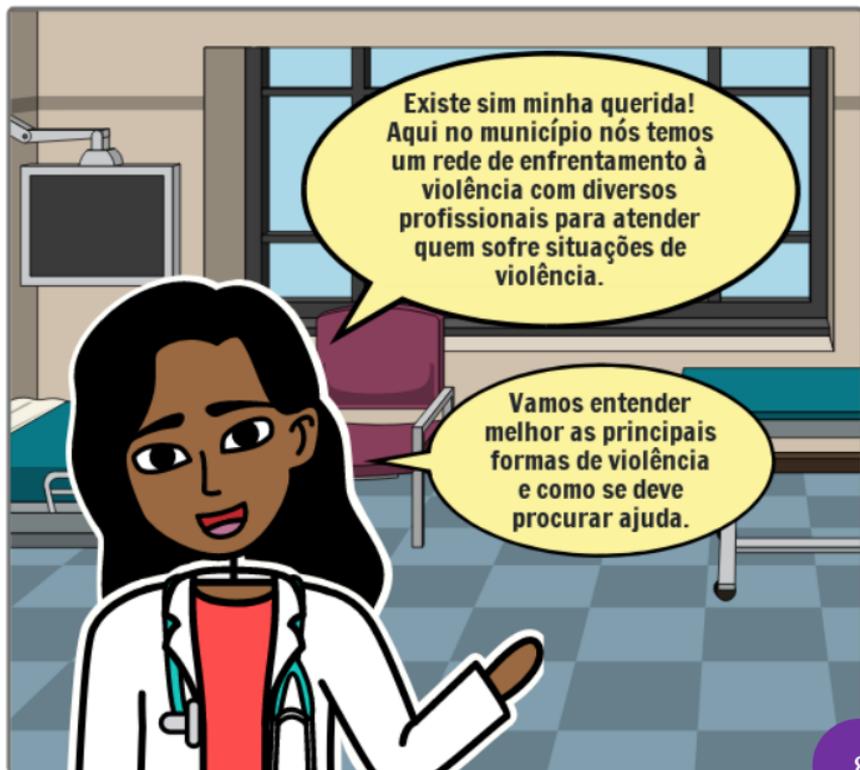
Dialogando sobre a Violência de Género



Dialogando sobre a Violência de Gênero



Dialogando sobre a Violência de Gênero



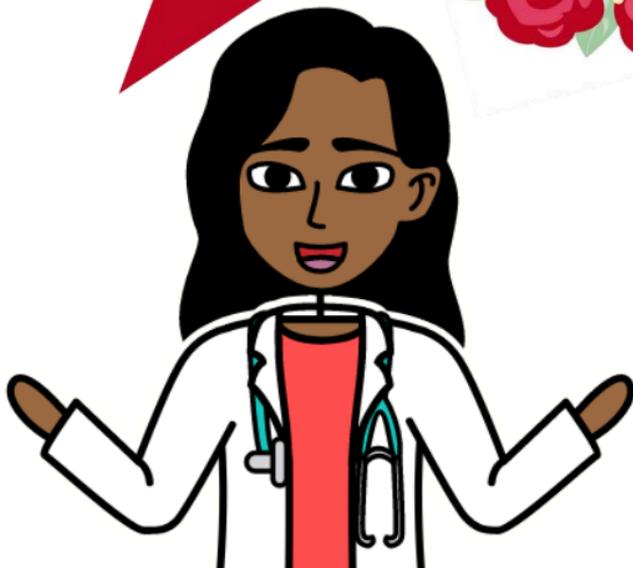
Capítulo II

O que é a Violência de Gênero?

A violência contra mulheres muitas vezes é provocada pelas desigualdades de gênero na sociedade, a importância que é dada a figura masculina.

Ela atinge às mulheres de todas as classes sociais, raças e etnias, religiões e culturas.

Pior ainda são as consequências da violência na saúde física e emocional, sexual e reprodutiva da mulher.





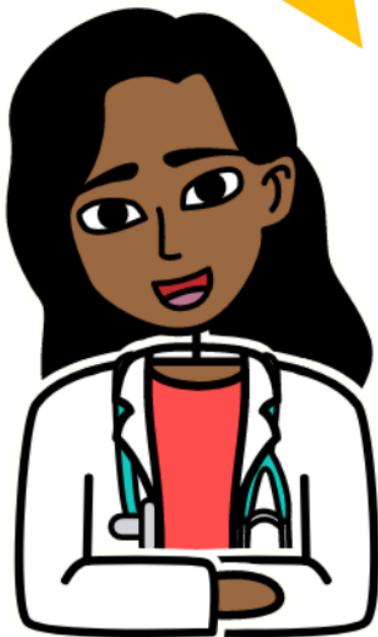
Quem pode ajudar?

O MUNICÍPIO CONTA COM VÁRIOS
PROFISSIONAIS QUE PODEM TE AJUDAR A
VENCER E COMBATER ESSE GRANDE MAL

BUSQUE AJUDA!

A VIOLÊNCIA ACONTECE NOS LOCAIS
PÚBLICOS E NO LAR ONDE DEVERIA SER
UM LUGAR SEGURO E ACONCHEGANTE.

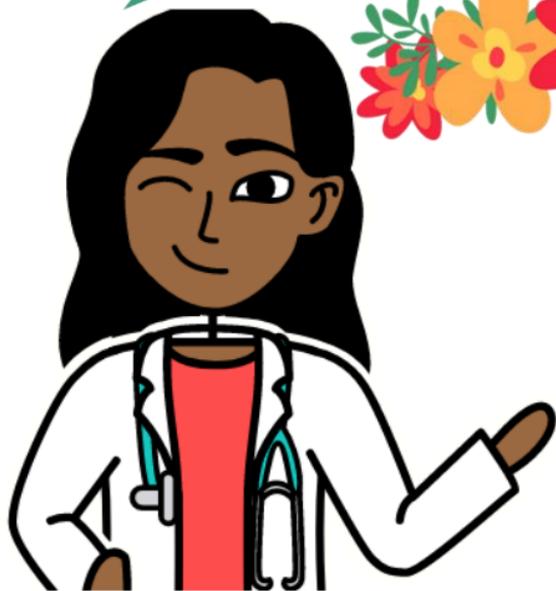
**VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DE
CADA TIPO DE VIOLÊNCIA?**



Capítulo III

principais tipos de violência

A Lei Maria da Penha prevê cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.



Violência Física

Qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher é considerada violência física.

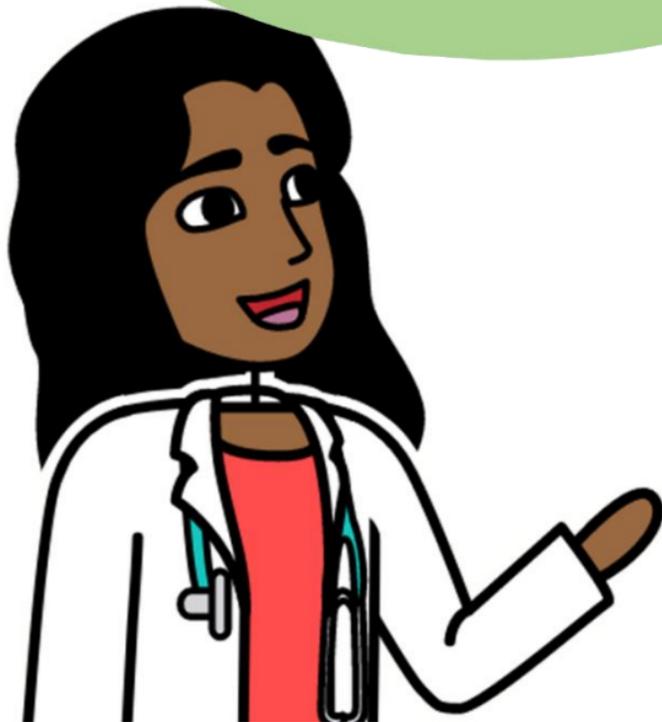
Fique atenta: Espancamentos, torturas, atirar objetos, sacudir ou apertar os braços, ferimentos causados por queimaduras ou armas de fogo, lesões provocadas por objetos cortantes ou perfurantes.



Violência Psicológica

Esse tipo de violência acontece quando a pessoa sofre ameaças, constrangimentos, humilhações, insultos, chantagens, isolamentos, é vigiada constantemente e explorada. E essas condutas causam danos emocionais, diminuem a autoestima, além de controlar às ações, comportamentos e crenças da vítima.

O impacto maior são os prejuízos a saúde psicológica da pessoa agredida.



Violência Moral

Qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Acusar a mulher de traição, criticar seu modo de se vestir, fazer críticas mentirosas, expor sua vida íntima, fazer xingamentos sobre sua índole que a façam se sentir diminuída são exemplo de violência moral.



Violência Sexual

Qualquer conduta que cause constrangimento, repulsa, e force a vítima a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força é considerada violência sexual.

Estupro, forçar o abortamento, impedir o uso de métodos contraceptivos são condutas que colocam em risco a vida da mulher e favorecem gravidez indesejada, às Infecções sexualmente transmissíveis e pelo HPV



Violência Patrimonial

Compreendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

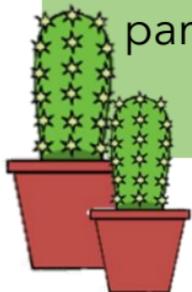
Não pagar pensão alimentícia, controlar o dinheiro da mulher, estelionato, privar seus bens ou valores ou recursos econômicos, destruir objetos de sua estima, destruir seus documentos pessoais são exemplos desse tipo de violência.

ATENÇÃO! O abuso financeiro/Violência Patrimonial acontece muito em mulheres com algum grau de vulnerabilidade (idosas, com câncer, diabetes, Alzheimer, HIV+).



Se você for agredida, o que deve fazer?

Todas as mulheres independentes de sua raça, religião, situação econômica, solteiras, casadas, que convivam com homens ou outra mulher, morando na rua, que se prostituem, que são portadoras de HIV são protegidas pela Lei e têm direito de procurar os **órgãos de saúde**, e demais órgãos de proteção para uma **assistência adequada**.



Capítulo IV

PROTÓCOLOS – Violência Sexual

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NAS ÚLTIMAS 72 HORAS

Tem o direito ao **atendimento médico** especializado para protegê-la de infecções sexualmente transmissíveis e evitar uma gravidez indesejada.



Quando a mulher sofre violência sexual e engravida, ela tem **direito ao aborto** previsto em Lei numa decisão consciente, voluntária e em tempo hábil.



PROTOSCOLOS – Violência Física e Sexual



ATENDIMENTO EM CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL

PROCURE:

SE NÃO FOR EMERGÊNCIA:

Unidade Básica de Saúde

SE FOR EMERGÊNCIA (GRAVE):

Hospital Local OU Unidade de Atendimento de Urgência

SE FOR UMA SITUAÇÃO DE PERIGO:

Disque 190 – Polícia Militar
OU Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher

PROTOSCOLOS – Violência Física e Sexual

BOLETIM DE OCORRÊNCIA (BO)

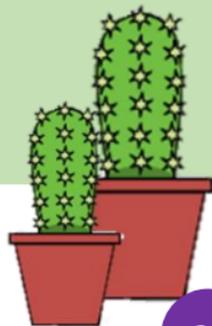
Procure uma **Delegacia de Direitos da Mulher - DDM**, em horário comercial. No período noturno, finais de semana e feriados, procurar a Delegacia da Polícia Civil de plantão. APÓS O REGISTRO DO BO É NECESSARIO FAZER A REPRESENTAÇÃO CRIMINAL NA PRÓPRIA DELEGACIA.



PROTÓCOLOS – Violência Física e Sexual

EXAME DE CORPO DE DELITO

Para realizar exame de corpo de delito (comprovação dos ferimentos) junto ao **Instituto Médico Legal**, você precisará de uma requisição que é expedida pela Delegacia de Polícia. Se for um atendimento emergencial é importante que a pessoa que sofreu violência permaneça do jeito que está. AS ROUPAS SÃO IMPORTANTES PROVAS para ajudar a identificar o AGRESSOR, pois podem trazer vestígios como CABELOS, SANGUE E ESPERMA.



PROTOSCOLOS – Violência Física e Sexual

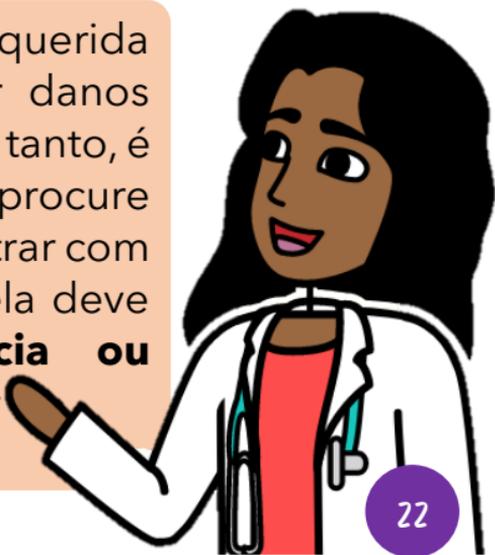
PARA ORIENTAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS JURÍDICOS



Procure o CRAS ou Serviço de Advocacia ou Defensoria Pública.

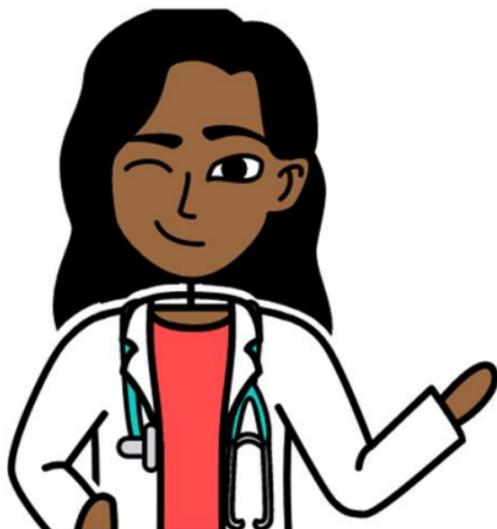
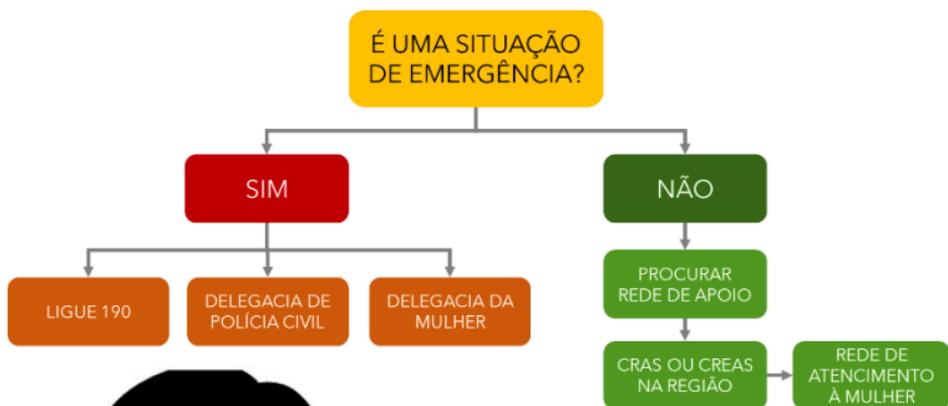
Processos penais, cíveis e administrativos são diferentes e podem ocorrer separadamente. É importante saber que se no penal for provado que a pessoa não cometeu o crime, ela pode não ser punida nos outros campos. Os procedimentos **penais, cíveis e administrativos** são independentes.

No cível, pode ser requerida uma indenização por danos morais/ materiais. Para tanto, é preciso que a vítima procure um advogado para entrar com o pedido. No penal, ela deve procurar a **delegacia ou advogado** para iniciar o processo.



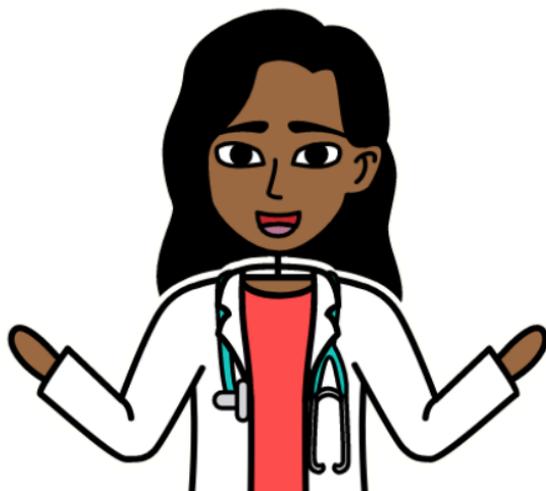
Fluxogramas para atendimento em casos de Violência física, sexual e psicológica

Mulher em Situação de Violência Doméstica: São Mamede-PB



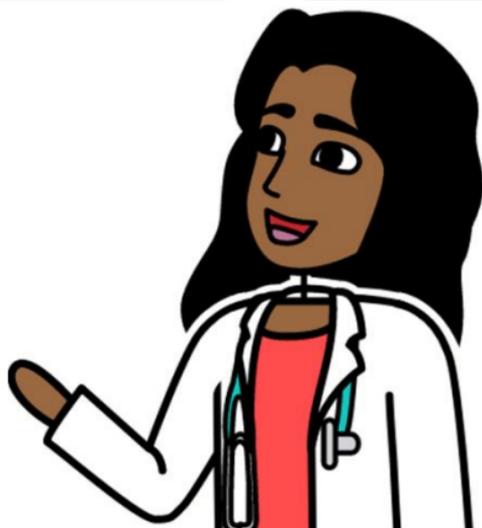
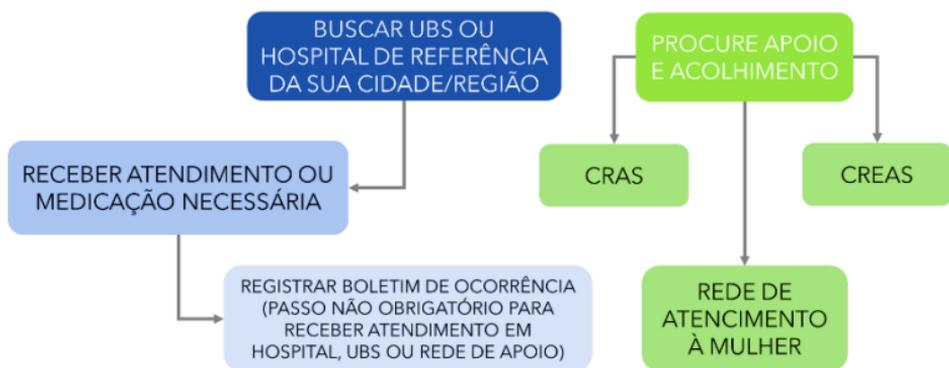
Fluxogramas para atendimento em casos de Violência física, sexual e psicológica

Mulher em Situação de Violência Doméstica: São Mamede-PB



Fluxogramas para atendimento em casos de Violência física, sexual e psicológica

Mulher em Situação de Violência Sexual: São Mamede-PB



Capítulo V

Você Sabia?

Ações que são consideradas crimes sexuais de acordo com o Código Penal

Estupro: é a forma mais grave de violência sexual, o agressor faz contato sexual contra a vontade da vítima, comete violência física, grave ameaça através de armas e objetos, aproveitando-se em alguns casos da embriaguez/ uso de drogas da vítima ou provocando essa situação para atingir o objetivo.

A Lei considera crime a penetração assim como toque em partes íntimas e, de acordo com o ato, classifica a gravidade do crime no processo penal.



Você Sabia?

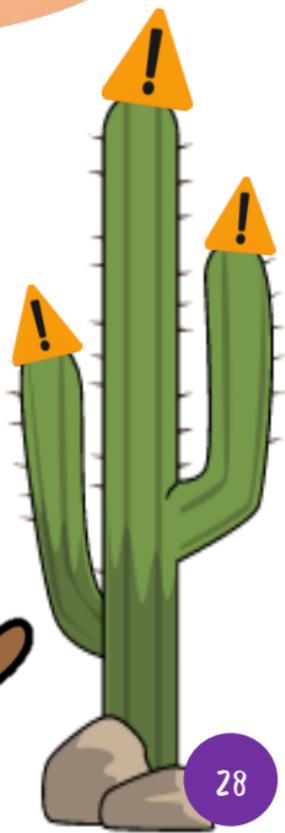
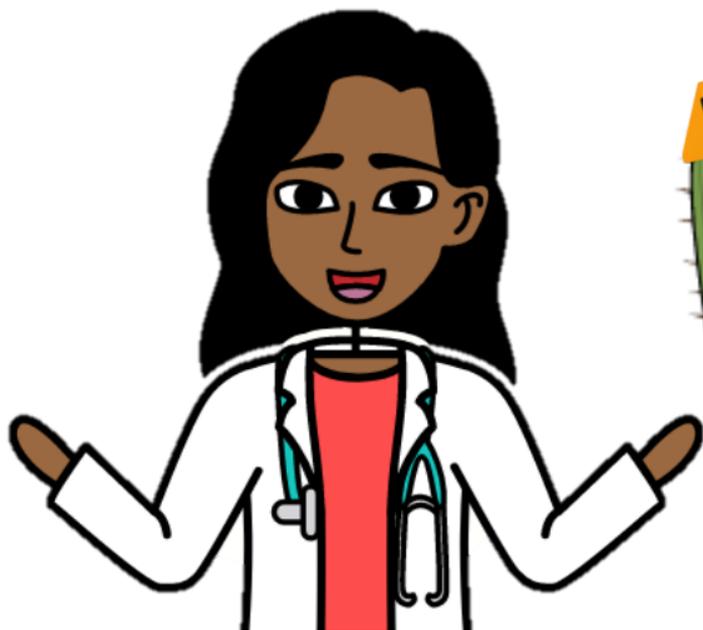
Ações que são consideradas crimes sexuais de acordo com o Código Penal

Assédio sexual: realizar procedimentos no corpo da vítima visando abuso sexual, se aproveitar de poder para abusar função subordinada e expor partes íntimas com essa finalidade também são crimes sexuais.



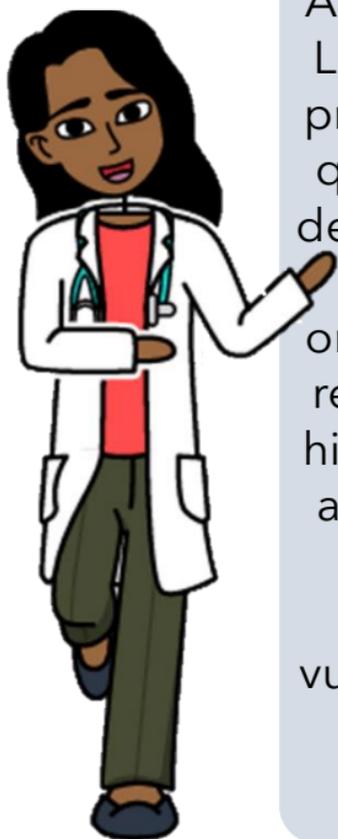
Como fazer para o crime ser investigado?

Denuncie fazendo um Boletim de Ocorrência, apresente provas e testemunhas até 6 meses após a agressão.



Capítulo VI

CONHEÇA SEUS DIREITOS!



A **LEI MARIA DA PENHA** - LMP é um instrumento de proteção para as mulheres que sofrem qualquer tipo de violência, ela contempla situações de violência onde o agressor é familiar, residir com a vítima ou ter história de relacionamento amorosos no passado. As demais situações vão depender da vulnerabilidade da vítima e do entendimento dos aplicadores da Lei.

An illustration of a female doctor with dark skin and long black hair, wearing a white lab coat over a red top. She is pointing her right hand towards a large pink speech bubble. The background is decorated with various flowers, including large red and pink peonies and smaller blue flowers. The overall style is clean and colorful.

Onde procurar ajuda?



CONTATOS IMPORTANTES

Para violência contra mulheres:

Disque 180 - Central de Atendimento à Mulher

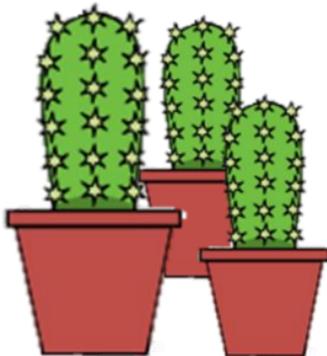
Para abusos contra crianças e adolescentes:

Disque 100 - Direitos Humanos

Numa situação de perigo imediato:

Disque 190 - Polícia Militar

Disque 197 - Polícia Civil



CONTATOS IMPORTANTES



Coordenadoria da Mulher e da Diversidade Humana

Rua Júlio Nery, São Mamede/PB

(83) 98659-0884 - CEP: 58.625-000

CRAM: Centro de Referência de Atendimento à Mulher Ednalva Bezerra

Rua Afonso Campos, nº 111, Centro, João Pessoa-PB

CEP: 58013-380 Telefones: (83) 3221-4273/3214-3230

0800-283-3883 E-mail: crebezerra@hotmail.com

CONTATOS IMPORTANTES



Defensoria Especializada de Atendimento à Mulher/ Núcleo de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência da Defensoria Pública da Paraíba

Parque Sólon de Lucena, 300 - Centro, João Pessoa-PB

CEP: 58013-130. Telefone: (83) 3221-6320

Juizado Especial de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher

Rua Visconde de Pelotas, s/n, Centro - CEP: 58013-000

João Pessoa-PB. Telefone: (83) 3222-7682/7268

CONTATOS IMPORTANTES



Promotorias, Defensorias e Juizados na Paraíba

Promotoria de Justiça Especializada de Defesa da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar

Rua 13 de Maio, nº 691, Centro - CEP: 58013-075

João Pessoa-PB. Telefone: (83) 2107-6016

Delegacias Especializadas de Atendimento

à Mulher (DEAMs) da Paraíba

(83) 3423-2237 - Patos

(83) 3264-9164 - João Pessoa/Zona Sul (Geisel)

(83) 3218-5316 - João Pessoa/Zona Norte (Centro)

Pontos de assistências às mulheres vítimas de violência - João Pessoa-PB



BAIRROS DE JOÃO PESSOA



ZONA NORTE

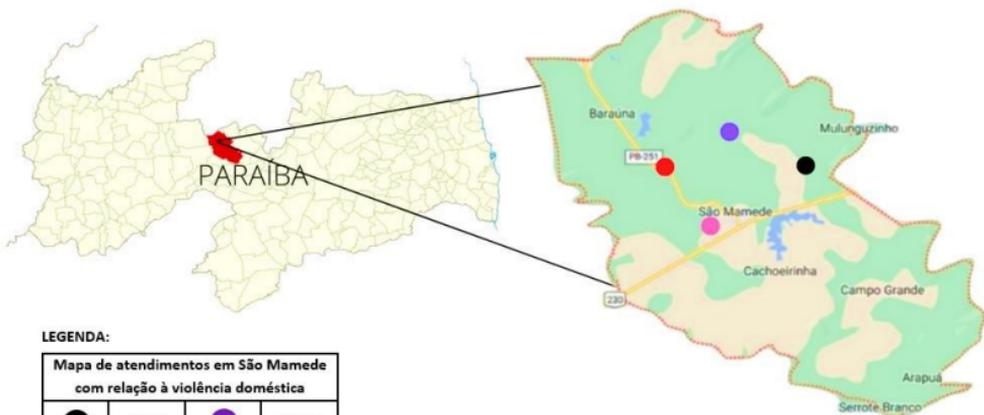
Aeroclube, Altiplano, Alto do Céu, Alto do Mateus, Bairro dos Estados, Bairro dos Novais, Bairro São José, Bessa, Brisamar, Cabo Branco, Castelo Branco, Centro, Cristo, Cruz das Armas, Expedicionários, Funcionários I, Ilha do Bispo, Ipês, Jaguaribe, Jardim Oceania, Jardim Planalto, João Agripino, Jardim Rosas, Manaíra, Mandacaru, Mata do Buraquinho, Miramar, Oitizeiro, Padre Zé, Pedro Gondim, Rangel, Roger, Tambaú, Tambauzinho, Tambiá, Torre, Treze de maio, Trincheiras, Varadouro, Varjão.

ZONA SUL

Água Fria, Barra de Gramame, Bairro das Indústrias, Bancários, Cidade dos Colibris, Colinas do Sul, Costa do Sol, Costa e Silva, Cuiá, Cidade Verde I e II, Conjunto Aspom, Conjunto Esplanada, Distrito Industrial, Ernani Sátiro, Funcionários II e III, Geisel, Gervásio Maia, Gramame, Grotão, Jardim Anatólia, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo, José Américo, Jardim Veneza, Mangabeiras, Muçumagro, Mumbaba, Mussuré, Paratibe, Penha, Planalto da Boa Esperança, Ponta do Seixas, Portal do Sol, Quadramares, Valentina.

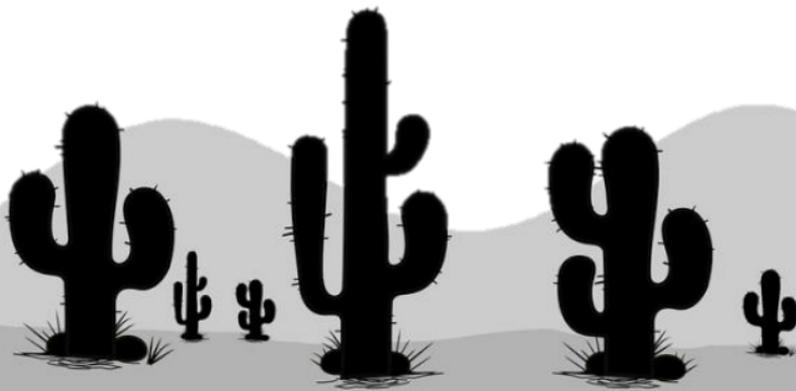


Pontos de assistências às mulheres vítimas de violência - João Pessoa-PB



LEGENDA:

Mapa de atendimentos em São Mamede com relação à violência doméstica			
●	USF I	●	USF III
●	USF II	●	USF IV



Referências:

ARANHA, T. R. B. T.; RAFAEL, R. A.; MENESES, L. F. Análise Temporal do Processo de Verticalização no Bairro de Tambaú - João Pessoa - PB, através de Técnicas de Geoprocessamento. In: Anais do IV Geonordeste, 2008, Aracaju. Geotecnologias e Meio Ambiente, 2008.

BOURDIEU, P. 1930-2002. A dominação masculina/ Pierre Bourdieu; tradução Maria Helena Kuhner. 9º ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2010. 160p.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. (Lei Maria da Penha).

CURIA, B. G. et al. Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40 2020.

FEDERICI, S. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminina. Elefante, São Paulo, 2019.

GUIA DA REDE DE ENFRENTAMENTO E ATENDIMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL. Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana. Paraíba 2021.

MAROJA ,M. Ó. A violência contra as mulheres no Brasil, Formas de manifestação e os Sujeitos Ativo e Passivo dos Crimes Domésticos. Bibliotecamadre. blogspot, 2017. Disponível em: [https:// bibliotecamadre.blogspot.com/2017/08/a-violencia-contra-as-mulheres no.html](https://bibliotecamadre.blogspot.com/2017/08/a-violencia-contra-as-mulheres-no.html). Acesso em: 03 mar 2019.

REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres/Secretaria de Políticas para as Mulheres - Presidência da República. Brasília, 2011.

VIVER SEM VIOLENCIA. UM DIREITO DE TODA MULHER. Cartilha com orientações sobre violência contra a mulher e Lei Maria da Penha. Ministério Público de Pernambuco.





A RENASF é uma das iniciativas da Fiocruz Ceará em parceria com instituições de ensino e pesquisa da região, com as secretarias estaduais e municipais de Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia. Foi por meio da RENASF que nasceu o Programa de Pós-graduação Profissional em Saúde da Família (Mestrado e Doutorado), dedicado exclusivamente aos profissionais de diferentes formações que já atuam na Atenção Primária à Saúde. O Programa ocorre de forma descentralizada, ou seja, envolve a participação de mais de quinze instituições, sendo nove instituições nucleadoras que compõem a rede, distribuídas em cinco estados do Nordeste brasileiro.

Para saber mais, acesse o site:

<https://renasf.fiocruz.br/>

